



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 102-2

12 março 2009
Original: francês

P

Estudo

Conselho Internacional do Café
102^a sessão
18 – 20 março 2009
Londres, Inglaterra

Estudo sobre os preços dos fertilizantes

Antecedentes

No contexto de seu programa de atividades, a Organização dá especial atenção aos fatores de produção que afetam as margens de lucro dos produtores de café nos países exportadores. Este documento contém um estudo sobre as tendências recentemente observadas nos preços dos fertilizantes e seu impacto sobre a produção de café.

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

ESTUDO SOBRE OS PREÇOS DOS FERTILIZANTES

Introdução

1. A disponibilidade de terra arável diminui constantemente e, ao mesmo tempo, o aumento da população do planeta prossegue. A demanda de energia também aumenta, criando pressões sobre os cultivos destinados à produção de biocombustíveis e, com isso, reduzindo as quantidades disponíveis para consumo humano e animal. Neste contexto, o papel dos fertilizantes torna-se cada vez mais vital para a fertilidade do solo. Os fertilizantes são compostos que se usam para enriquecer o solo e fornecer nutrientes essenciais para o crescimento das plantas e o incremento de sua produtividade. Para crescer de forma saudável e nas melhores condições, as plantas precisam de suficientes quantidades de nutrientes, que contribuem para a fertilidade do solo.

2. Os fertilizantes usados na agricultura são de dois tipos principais: orgânicos e inorgânicos (ou minerais). Um terceiro tipo, constituído pelos fertilizantes organominerais, combina os dois primeiros. Os fertilizantes orgânicos podem ser de origem animal ou vegetal e são derivados de detritos vegetais ou de subprodutos da exploração animal, incluindo o esterco. Os fertilizantes químicos são desenvolvidos pela indústria química a partir do carbono e do petróleo. Os fertilizantes minerais são desenvolvidos usando fosfato e potássio provenientes de depósitos naturais ou manufaturados por processos químicos. Para indicar sua diferença com os fertilizantes orgânicos, os fertilizantes de origem química são conhecidos como fertilizantes minerais, ainda que tenham os mesmos componentes. O presente relatório passa em revista os fertilizantes usados na cafeicultura e a evolução de seus preços. Os seguintes pontos serão cobertos:

- I. Oferta e demanda dos fertilizantes usados na cafeicultura
- II. Preços dos fertilizantes usados na cafeicultura
- III. Impacto da evolução dos preços dos fertilizantes sobre a produção de café

I. OFERTA E DEMANDA DOS FERTILIZANTES USADOS NA CAFEICULTURA

I.1 Produção

3. Os fertilizantes são produzidos, comercializados e usados no mundo inteiro. Na cafeicultura, os nutrientes mais usados para enriquecer o solo e incrementar a produtividade são os fertilizantes minerais à base, principalmente, de nitrogênio, fosfato e potássio (NPK). Nutrientes secundários ou oligoelementos como o manganês, o ferro, o boro e o zinco também contribuem para enriquecer o solo.

4. Esses nutrientes ou fertilizantes são usados em muitos países exportadores para incrementar a produtividade. Todo produto natural ou manufaturado que contenha pelo menos 5% de um dos três principais elementos pode ser chamado de fertilizante. Para o café, como para muitos outros produtos agrícolas, os três nutrientes essenciais para crescimento em boas condições são o nitrogênio, o fósforo e o potássio. Esses três elementos-chave em geral são combinados, mas as combinações específicas dependem de muitos fatores. Assim, não há uma fórmula-padrão para o enriquecimento mineral do solo, que depende da natureza do solo, do regime e intensidade das chuvas, da idade dos cafeeiros e do valor genético do material vegetal selecionado. Estima-se que em 2007 a produção dos três principais nutrientes totalizou 206 milhões de toneladas.

a) Fertilizantes nitrogenados

5. O nitrogênio, designado pelo símbolo químico “N”, é vital para o crescimento saudável do cafeeiro e a formação de novos galhos e folhas, e para a fotossíntese. Os fertilizantes nitrogenados são produzidos pela síntese de amônia com nitrogênio do ar em combinação com hidrogênio proveniente do gás natural. Pode-se usar este processo químico para produzir diversas substâncias, entre as quais a uréia, o sulfato de amônia, o nitrato de amônia e o nitrato. Os fertilizantes nitrogenados respondem por 59% da produção mundial de fertilizantes, sendo produzidos principalmente a partir da amônia e seu derivado, a uréia. Neste estudo usa-se o preço da uréia como referência para os preços desses fertilizantes. A produção mundial de uréia totalizou 131 milhões de toneladas em 2007. O gás natural responde por 70% a 90% do custo da produção de amônia. Os principais produtores de fertilizantes nitrogenados são a China, a Índia, o Paquistão, o Canadá, a Indonésia, a Federação Russa e os Estados Unidos da América.

b) Fertilizantes potássicos

6. O potássio, designado pelo símbolo químico “K”, é necessário para a formação dos frutos e sementes. Os fertilizantes à base de potássio, comumente conhecido como potassa, incluem o cloreto de potássio, o sulfato de potássio, o carbonato de potássio, etc. Eles provêm sobretudo de depósitos naturais de potássio e representam cerca de 17% da produção mundial de fertilizantes. O total da produção mundial girou em torno de 38 milhões de toneladas em 2007. Seus principais produtores são o Canadá, a Federação Russa e a Belarus, que respondem por mais de 70% da produção mundial. A Alemanha, Israel, a Jordânia, os EUA, a China e o Brasil também são produtores importantes.

c) Fertilizantes fosfatados

7. Como no caso dos fertilizantes à base de potássio, os fertilizantes fosfatados provêm sobretudo de depósitos naturais. Os fosfatos são uma fonte de fósforo, designado pelo símbolo químico “P”. O fósforo não é um nutriente essencial para o cafeeiro, mas contribui

para o desenvolvimento das raízes, a floração e a frutificação. Os fertilizantes à base de fosfato, ou fosfatos (P_2O_5), incluem superfosfatos simples, superfosfatos tríplices, superfosfatos naturais, etc. Os fertilizantes à base de fosfato representam 24% da produção mundial de fertilizantes. Os maiores depósitos de fosfato encontram-se na América do Norte, no Marrocos, na Tunísia, no Togo, em Israel, na Jordânia, na China e em diversas ilhas da Oceania, a saber, Nauru, Banaba e Makatea. Os principais produtores mundiais são a China, os EUA, o Marrocos, a Federação Russa, a Tunísia, a Jordânia, o Brasil, Israel, a África do Sul, a Síria, o Senegal e o Togo. Em 2007 a produção mundial de fertilizantes fosfatados totalizou 37 milhões de toneladas.

I.2 Consumo

8. Estima-se que em 2007 a demanda mundial de fertilizantes girou em torno de 197 milhões de toneladas. O crescimento da demanda mundial teve um papel significativo no aumento dos preços dos fertilizantes. Em termos regionais, o consumo de fertilizantes é marginal na África, só correspondendo a 3,4% do consumo mundial de fertilizantes nitrogenados, 2,5% de fertilizantes fosfatados e 1,6% de fertilizantes potássicos em 2007. Na África os principais consumidores de fertilizantes são o Egito, a África do Sul e o Marrocos. As principais áreas mundiais de consumo são o Sul e Sudeste Asiático e a América do Norte (quadro 1). Os principais consumidores mundiais de fertilizantes são a China, a Índia, o Brasil e os EUA. Em 2007 a China, a Índia e o Brasil responderam por até 90% do crescimento da demanda mundial.

Quadro 1: Participação regional e sub-regional prevista no consumo mundial de fertilizantes (2007/08 - 2011/12)¹

Regions and sub regions	Nitrogen		Potash		Phosphate	
	Share of world consumption	Annual growth	Share of world consumption	Annual growth	Share of world consumption	Annual Growth
	%		%		%	
World		1.4		2.4		2.0
Africa	3.4	2.9	1.6	2.0	1.6	1.0
North America	13.5	0.3	17.1	0.7	17.1	0.5
Latin America	6.3	2.4	17.5	2.9	17.5	2.8
West Asia	3.5	1.7	1.4	2.4	1.4	1.0
South Asia	19.6	2.2	10.9	4.2	10.9	3.5
East Asia	38.3	1.3	35.2	3.3	35.2	1.9
Central Europe	2.7	1.8	2.4	1.0	2.4	1.2
West Europe	8.4	-0.3	9.5	0.0	9.5	-0.7
East Europe and Central Asia	3.0	2.4	3.1	1.6	3.1	4.5
Oceania	1.4	4.9	1.3	2.1	1.3	1.7

Fonte: FAO, 1º julho – 30 junho

¹ FAO, “Atuais tendências e perspectivas globais dos fertilizantes até 2011/12”, Roma, 2008.

Quadro 2: Oferta e demanda mundial de fertilizantes²

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Total supply	206 431	212 225	219 930	230 334	240 711
Total demand	197 004	201 482	205 947	211 230	216 019
Surplus/(deficit)	9 427	10 743	13 983	19 104	24 692

Em milhares de toneladas

Fonte: FAO, 1^o julho – 30 junho

a) Fertilizantes nitrogenados

9. A demanda de fertilizantes nitrogenados continua alta na Ásia, e o continente, segundo um relatório da FAO³, poderá vir a responder por 69% do aumento da demanda mundial no futuro. A América do Norte responde por 14% desse aumento, a América Latina, por 7%, e cada uma das outras regiões (África, Europa oriental e Oceania) responde por cerca de 2% a 3%. O quadro 3 mostra a situação da oferta e da demanda de fertilizantes nitrogenados.

Quadro 3: Oferta e demanda mundial de fertilizantes nitrogenados⁴

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Total supply	131 106	136 252	140 732	147 748	154 199
Total demand	127 820	130 409	133 059	136 198	139 140
Surplus/(deficit)	3 286	5 843	7 673	11 550	15 059

Em milhares de toneladas

Fonte: FAO, 1^o julho – 30 junho

b) Fertilizantes potássicos

10. O quadro 1 acima indica um aumento da demanda mundial de fertilizantes potássicos de 2,4% por ano. A maior contribuição para esse aumento também vem da Ásia, que responde por cerca de 68% do crescimento mundial, contra 26% da América. Prevê-se que a oferta continuará a exceder a demanda, pois os preços continuam firmes. O quadro 4 mostra a situação da oferta e da demanda.

² Situação em 2007/08 e projeções de 2008/09 a 2011/12.

³ FAO, "Atuais tendências e perspectivas globais dos fertilizantes até 2011/12", Rome, 2008.

⁴ Situação em 2007/08 e projeções de 2008/09 a 2011/12.

Quadro 4: Oferta e demanda mundial de fertilizantes potássicos⁵

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Total supply	38 325	37 512	39 526	41 474	43 213
Total demand	32 571	33 519	34 432	35 505	36 453
Surplus/(deficit)	5 754	3 993	5 094	5 970	6 760

Em milhares de toneladas

Fonte: FAO, 1º julho – 30 junho

c) Fertilizantes fosfatados

11. A demanda de fertilizantes fosfatados aumentará cerca de 2% por ano de 2007/08 a 2011/12, de acordo com a FAO. A maior contribuição para este aumento da demanda vem da Ásia, representando mais de 71%, seguida pela América (21%). A participação africana nesse aumento da demanda é marginal. Prevê-se que o superávit da oferta em relação à demanda, que foi de 387.000 toneladas em 2007/08, aumentará (quadro 5).

Quadro 5: Oferta e demanda mundial de fertilizantes fosfatados⁶

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Total supply	37 000	38 461	39 672	41 112	43 299
Total demand	36 613	37 554	38 456	39 528	40 426
Surplus/(deficit)	387	907	1 216	1 584	2 873

Em milhares de toneladas

Fonte: FAO, 1º julho – 30 junho

II. PREÇOS DOS FERTILIZANTES USADOS NA CAFEICULTURA

II.1 Evolução dos preços

12. O quadro 6 mostra os índices de preços dos fertilizantes e produtos do petróleo e o preço indicativo composto da OIC.

⁵ Situação em 2007/08 e projeções de 2008/09 a 2011/12.

⁶ Situação em 2007/08 e projeções de 2008/09 a 2011/12.

**Quadro 6: Preços dos fertilizantes e produtos do petróleo e preço indicativo composto da OIC
Índice de 2000=100**

Year/Month	Urea	Potash	Phosphate	Spot Petroleum	Natural Gas	ICO composite
1990	129.32	80.11	92.47	81.52		111.35
1991	149.31	88.86	97.03	68.69	33.68	103.99
1992	122.15	91.49	95.32	67.52	40.65	83.05
1993	93.37	87.69	75.34	59.54	49.08	95.94
1994	129.96	86.30	75.34	56.56	44.46	209.29
1995	185.16	96.13	79.91	60.99	39.57	215.47
1996	177.05	95.45	89.04	72.23	62.44	158.89
1997	112.76	95.45	93.22	68.33	57.12	208.45
1998	82.20	95.42	98.17	46.35	48.47	169.60
1999	65.68	99.30	100.46	64.33	52.49	133.42
2000	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
2001	94.26	96.41	95.43	86.17	91.91	70.97
2002	93.37	92.49	93.61	88.65	78.02	74.32
2003	137.39	92.49	92.47	102.48	127.57	80.79
2004	173.39	101.71	93.61	134.04	137.16	96.75
2005	216.62	129.14	95.89	189.36	205.71	139.10
2006	220.57	142.45	100.91	228.01	156.51	149.05
2007	306.03	163.27	161.87	252.13	161.93	167.62
2008*	511.42	450.38	788.11	362.02	198.58	193.42
Jan	365.68	222.86	433.79	321.99	185.34	190.43
Feb	321.76	314.29	433.79	332.62	127.94	216.10
Mar	373.69	363.27	737.67	360.99	140.90	211.97
Apr	466.17	389.88	839.04	386.88	217.00	197.00
May	620.67	423.10	839.04	435.46	261.56	197.32
Jun	621.56	438.78	839.04	466.31	294.45	203.16
Jul	751.73	457.14	839.04	470.21	257.43	206.69
Aug	761.62	522.45	981.74	406.38	191.59	204.14
Sep	698.62	575.51	981.74	352.13	176.95	197.21
Oct	401.09	622.45	945.21	257.80	156.38	168.60
Nov	243.13	624.49	799.09	191.49	155.48	167.93

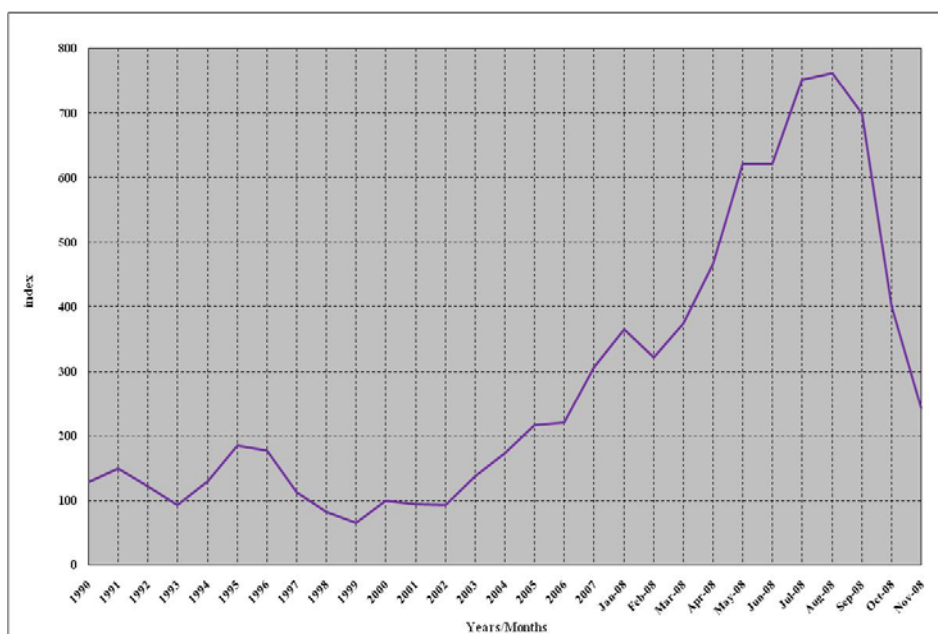
*Janeiro a novembro

Fontes: FMI, Estatísticas Financeiras Internacionais
Organização Internacional do Café

a) Preços da uréia

13. Os preços da uréia aumentaram continuamente desde o final de 2002. Esse aumento tornou-se mais pronunciado em meses recentes, e a média anual dos preços subiu de US\$309,4 por tonelada em 2007 para US\$517 por tonelada in 2008. Em agosto de 2008 eles alcançaram US\$770 por tonelada, antes de cair progressivamente durante o resto do ano (quadro 6). O gráfico 1 acompanha o índice de preços da uréia a partir de 1990.

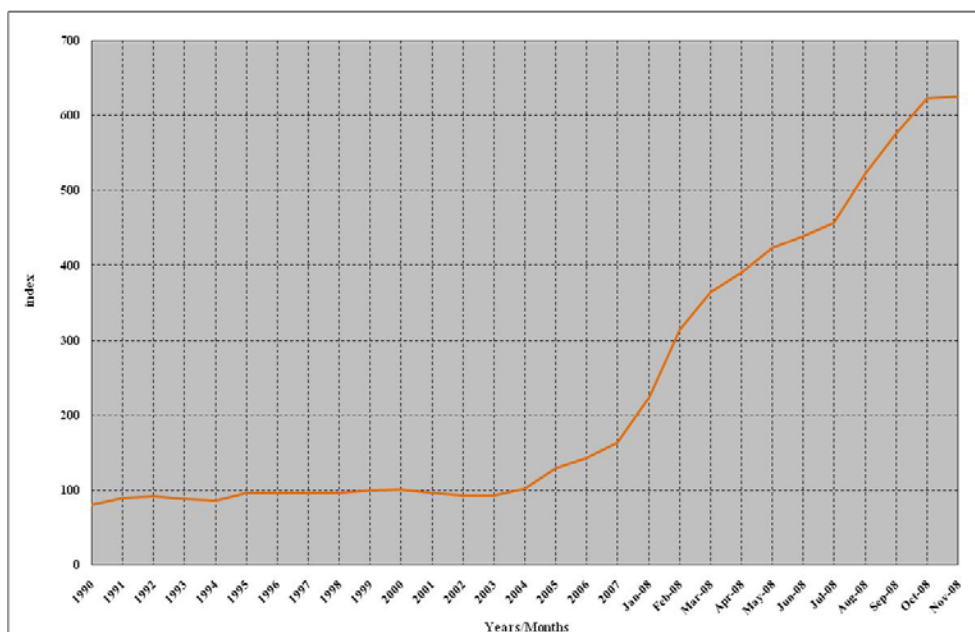
**Gráfico 1: Índice de preços da uréia
2000 = 100
Anos civis de 1990 a 2007 e
janeiro a novembro de 2008**



b) Preços da potassa

14. Os preços da potassa começaram a subir em 2004. A alta se intensificou em meses recentes, e o preço médio anual passou de US\$200 por tonelada em 2007 a mais de US\$551 por tonelada em 2008, aumentando 176%. Em termos mensais, houve um aumento contínuo entre janeiro e novembro de 2008 (quadro 6). O gráfico 2 mostra a evolução dos preços da potassa desde 1990.

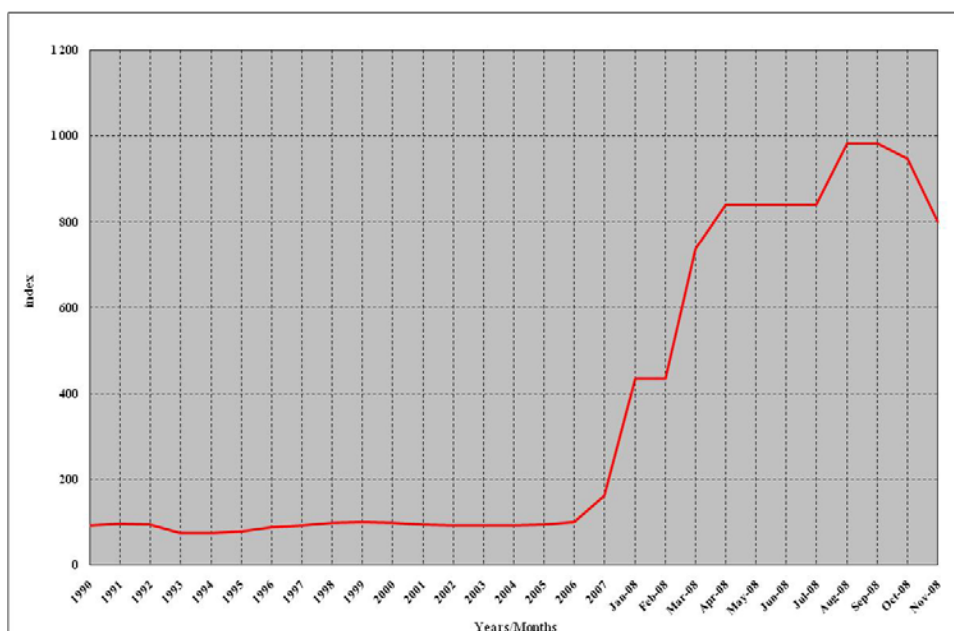
**Gráfico 2: Índice de preços da potassa
2000 = 100
Anos civis de 1990 a 2007 e
janeiro a novembro de 2008**



c) Preços do fosfato

15. Os preços do fosfato aumentaram 387% recentemente, passando de US\$70,9 por tonelada em 2007 a US\$345,2 por tonelada em 2008 (quadro 6). Eles alcançaram o nível de US\$430 por tonelada em agosto e setembro de 2008, depois caíram de volta a US\$350 em novembro de 2008. O gráfico 3 acompanha o índice de preços dos fertilizantes fosfatados desde 1990.

**Gráfico 3: Índice de preços do fosfato
2000 = 100
Anos civis de 1990 a 2007 e
janeiro a novembro de 2008**



d) Correlações entre o petróleo, o gás natural e o café

16. No quadro 7 são indicados os coeficientes de correlação entre os preços dos fertilizantes, petróleo, gás natural e o preço indicativo composto da OIC. Há fortes correlações positivas entre os preços do petróleo e da uréia (0,91), da potassa (0,85) e do fosfato (0,76), respectivamente. Correlações positivas, embora não tão altas, também são registradas entre os preços do gás natural e dos fertilizantes: 0,70 no caso da uréia, 0,61 no caso da potassa e 0,50 no caso do fosfato. Por outro lado, as correlações entre os preços do café, representados pelo preço indicativo composto da OIC e dos fertilizantes, são positivas mas relativamente baixas: 0,41 no caso da uréia, 0,33 no caso da potassa, e 0,29 no caso do fosfato.

Quadro 7: Coeficientes de correlação entre os preços anuais dos fertilizantes, petróleo, gás natural e preço indicativo composto da OIC

Correlation	Urea	Potash	Phosphate	Petroleum	Natural Gas	ICO composite
Urea	1.00	0.91	0.85	0.91	0.70	0.41
Potash		1.00	0.98	0.85	0.61	0.33
Phosphate			1.00	0.76	0.50	0.29
Petroleum				1.00	0.88	0.22
Natural Gas					1.00	0.01
ICO Composite						1.00

II.2 Fatores subjacentes à evolução dos preços dos fertilizantes

a) Fatores que afetam a demanda de fertilizantes

17. O aumento da demanda internacional teve grande influência na alta surpreendente dos preços dos fertilizantes. No caso dos fertilizantes nitrogenados, a demanda aumentou quase 14% entre 2001 e 2007; dos fosfatados, mais de 13%; e dos potássicos, 10%. A agricultura precisa de solos férteis para manter as condições ótimas de produtividade necessárias para atender aos requisitos de nutrição de uma população mundial em crescimento contínuo. Fertilizantes são portanto necessários para criar condições para uma agricultura eficiente. Diversos fatores respondem pelo aumento da demanda de fertilizantes, entre os quais o crescimento econômico e demográfico, as políticas econômicas, o desenvolvimento de fontes alternativas de energia e o decréscimo das áreas usadas para agricultura.

Crescimento econômico mundial

18. O crescimento econômico mundial contribui significativamente para o aumento da demanda de alimentos, que exige uma intensificação da produção agrícola. Com a elevação dos níveis de renda das populações dos países emergentes, observa-se não só um aumento da demanda de alimentos como também uma mudança dos hábitos alimentares. A fim de manter sua auto-suficiência em matéria de alimentos, esses países precisam de fertilizantes para expandir sua produção agrícola, de cereais em particular. A maior demanda de fertilizantes vem da Ásia e, mais especificamente, da China e da Índia. A China é o maior consumidor mundial de potassa.

Crescimento demográfico

19. A população mundial aumenta constantemente, mas a terra arável diminui. Nos países em desenvolvimento o crescimento demográfico é muito grande. Alguns deles

optaram por uma intensificação da agricultura para alimentar suas populações em expansão; outros, que continuam a praticar agricultura extensiva, vêm-se constantemente ameaçados pela falta de alimentos. Com a menor taxa mundial de terra arável per capita, a China sofre enormes pressões para aumentar o uso de fertilizantes e a produção de alimentos para a população. Seu consumo de fertilizantes aumentou de 2,6 milhões de toneladas em 1965 para quase 36 milhões em 1997, e sua produção de cereais, de 167 para 447 milhões de toneladas.

Redução da terra arável

20. A contínua redução da terra arável força as populações a intensificar a agricultura para aumentar a produtividade e reduzir custos. Nos anos 50 havia cerca de 0,5 hectare de terra arável per capita; em 1990, essa taxa havia caído para 0,3 hectare. Algumas projeções indicam cifras entre 0,1 e 0,2 hectare de terra arável per capita em 2050.

Políticas econômicas e fiscais

21. As políticas econômicas aplicadas pelos países através de subsídios agrícolas ou políticas fiscais também influenciam a demanda de fertilizantes. Por outras palavras, a existência de incentivos financeiros para os agricultores pode influenciar essa demanda. Os Governos podem oferecer a seus agricultores um pacote tecnológico que inclui serviços de extensão apoiados por pesquisa agrícola apropriada, disponibilidade de insumos agrícolas, melhor acesso ao mercado e acesso ao financiamento. As políticas cambiais também podem influenciar a demanda de fertilizantes e, particularmente, as importações de fertilizantes.

Desenvolvimento de fontes alternativas de energia

22. O desenvolvimento dos biocombustíveis exerce pressões sobre a demanda de cereais, de milho em particular. Esta nova circunstância foi incentivada pela necessidade de reduzir a dependência dos produtos do petróleo e promover proteção ambiental. Houve um aumento surpreendente da demanda de produtos agrícolas como o milho, o açúcar, a soja, o azeite de dendê, o óleo de colza e o trigo, que exigem o uso intenso de fertilizante para satisfazer essa demanda.

b) Fatores que afetam a oferta de fertilizantes

23. Diversos fatores afetam a oferta de fertilizantes e podem influenciar a formação de seus preços. Entre eles, os principais são os seguintes: capacidade de produção, custos de produção, e transporte e logística.

Capacidade de produção

24. O fator mais importante é a extração dos fertilizantes ou capacidade de produção. A capacidade de produção permite prever a disponibilidade de fertilizantes a médio e longo prazo. No caso da potassa, o Canadá possui a maior capacidade de produção, com numerosas minas. A capacidade de produção da Federação Russa e da Belarus também é considerável. No caso dos fosfatos, grandes minas existem no Brasil, na China, na Índia, na Federação Russa e nos Estados Unidos. Quanto aos fertilizantes nitrogenados, previsões da capacidade de oferta indicam que ela excederá a demanda. Os atuais níveis de preços levaram a um aumento do número de programas de produção, pois os fatores de produção melhoraram em muitos países. Além disso, diversas empresas que haviam reduzido sua produção devido aos preços altos do gás natural agora se vêem incentivadas a retomar suas atividades produtivas.

Custos de produção e distribuição

25. Os custos de produção, em especial os altos custos do capital necessário para explorar minas de potássio e fosfato, podem influenciar a disponibilidade da oferta. As condições que afetam a oferta das matérias-primas usadas na fabricação de fertilizantes são decisivas. Essas matérias-primas são os hidrocarbonetos, em particular o gás natural usado como fonte de energia na fabricação de amônia e, portanto, como fonte de nitrogênio. Em muitos países, a fabricação de amônia é beneficiada pela disponibilidade de gás a preços atraentes. Ou seja, os custos de produção de fertilizantes influem decisivamente sobre a oferta e, portanto, sobre os preços.

Transporte e logística

26. O frete marítimo tornou-se progressivamente mais importante no comércio de fertilizantes, em particular no caso da potassa, perto de 80% de cuja produção entra no comércio mundial. Como a potassa é o fertilizante que mais se negocia no mundo todo, seu preço é afetado significativamente pela evolução dos custos do transporte marítimo. No caso dos fertilizantes nitrogenados e fosfatados, este fator é menos significativo, pois uma proporção mais modesta da produção entra no comércio mundial.

III. IMPACTO DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DOS FERTILIZANTES SOBRE A PRODUÇÃO DE CAFÉ

27. O aumento dos preços dos fertilizantes ameaça solapar os esforços dos países exportadores de café para aumentar e manter a produtividade. Em casos específicos, porém, o impacto dependerá da intensidade do uso de fertilizantes na cafeicultura e da dependência do país das importações de fertilizantes. Ou seja, o impacto dos aumentos dos preços dos fertilizantes nos países exportadores de café pode ser medido em termos da estrutura dos

custos de produção. A esse respeito, convém notar que o presente estudo só considera os custos dos fertilizantes, não levando em conta os dos produtos de proteção de safras, que também são uma parte significativa dos custos de produção em muitos países produtores de café, e cujo comportamento é semelhante ao dos fertilizantes. Países exportadores de café como a Índia e o Brasil estão entre os maiores consumidores de fertilizantes.

III.1 África

28. O uso de fertilizantes na África é limitado, só respondendo por 1% do consumo mundial. Só cerca de 10 países, de um total de 58, utilizam fertilizantes na agricultura. Os países que mais os utilizam na região (Egito, África do Sul e Marrocos) não são produtores de café. Alguns países exportadores, como o Quênia, a Tanzânia, a Etiópia e a Côte d'Ivoire, usam fertilizantes na cafeicultura em escala relativamente modesta em comparação com países de outras regiões produtoras.

III.2 América Latina

29. Os países que mais usam fertilizantes na América Latina são o Brasil e o México, que, respectivamente, respondem por 60% e 12% do total do consumo regional. No Brasil, a demanda de fertilizantes aumenta constantemente, em resultado do desenvolvimento da produção de cereais e cana de açúcar para uso em biocombustíveis. O Brasil importa cerca de 85% de seu consumo de potassa, o principal fertilizante usado na cafeicultura. Com a alta contínua dos preços da potassa, os custos da produção de café vão necessariamente aumentar se o país mantiver seu uso intensivo do produto.

30. Uma enquete da CONAB, a agência governamental responsável por estimativas agrícolas no Brasil, mostra custos de produção muito variáveis de região para região no ano-safra de 2008/09. Para os produtores de Arábica, a participação percentual dos custos dos fertilizantes no custo total varia de 16,2% a 23,2%. Uma exceção é a Bahia, onde a cafeicultura é altamente mecanizada e a porcentagem sobe para 32,2%. Com respeito ao Robusta, os fertilizantes respondem por 13,8% dos custos no Espírito Santo, o estado que produz a maior quantidade desse tipo de café. Consta que os cafeicultores da Rondônia, o outro grande estado produtor de Robusta, não usam fertilizantes.

31. Na Colômbia, segundo dados fornecidos pela Federação Nacional dos Cafeicultores, os fertilizantes constituíram 23,7% dos custos de produção em 2008.

32. Na Costa Rica, o Instituto do Café da Costa Rica estima que os custos dos fertilizantes constituíram 12,3% do total dos custos de produção em 2007/08.

III.3 Ásia e Oceania

33. Entre os países exportadores da região, a Índia é o maior consumidor de fertilizantes, seguida pelo Vietnã e a Indonésia. A Índia também é um importante produtor de fertilizantes. Estima-se que em 2007 o Vietnã precisou de 7,9 milhões de toneladas de fertilizantes. Como o país importa um pouco mais da metade dos fertilizantes que consome, a alta dos preços desses últimos acarreta um aumento dos custos de produção. Segundo informações compiladas pela VINACAFÉ, os fertilizantes constituíram 14,2% dos custos de produção de Robusta do país em 2007.

IV. CONCLUSÃO

34. A produção de alimentos, de cereais em particular, continua sendo a principal força-motriz da indústria de fertilizantes em anos recentes. Essa produção, por sua vez, depende em grande parte do crescimento demográfico. O consumo de fertilizantes vem aumentando em muitos países, em particular na Ásia, onde a necessidade de garantir a auto-suficiência em matéria de alimentos está no centro das preocupações dos governos. Como os fertilizantes necessários para o cultivo de alimentos são os mesmos que os usados na cafeicultura, a escalada de seus preços afeta negativamente a rentabilidade dos produtores de café.

35. Além disso, a redução da terra arável manterá as pressões sobre a demanda de fertilizantes utilizados para garantir maior produtividade. Com o desenvolvimento dos biocombustíveis, a necessidade de intensificar a agricultura aumentará as pressões sobre a demanda, e só um aumento da oferta poderá atenuar o impacto sobre os preços. No entanto, as preocupações com a proteção do meio ambiente poderão levar a maior uso de fertilizantes orgânicos ou ao uso de fertilizantes químicos em condições otimizadas no que se refere à poluição hídrica e ambiental.

36. A atual baixa de preços dos fertilizantes, após a alta de preços dos produtos básicos na primeira metade de 2008, reflete a venda generalizada de bens em virtude da crise econômica global. Essa baixa também é influenciada por um aumento da capacidade produtiva e a melhoria dos fatores de produção em resposta a recentes aumentos da demanda. Num prazo mais longo, é provável que a recente queda de preços do petróleo e do gás natural e a melhoria dos fatores de produção em muitos países produtores contribuam para uma redução dos custos de produção dos fertilizantes, desta forma estimulando um aumento da oferta.

37. Mais especificamente, os excedentes de fosfato e nitrogênio aumentarão, enquanto que os de potassa provavelmente permanecerão estáveis, pois a demanda pela produção dos cultivos alimentares continuará a aumentar com o desenvolvimento dos biocombustíveis. A nível regional, os países da Ásia continuarão a ser importadores líquidos de fertilizantes nitrogenados e potássicos e exportarão seus excedentes de nitrogênio. Prevê-se que os países

americanos serão importadores líquidos de nitrogênio, mas reduzirão seu déficit produtivo de fosfato em relação a suas necessidades, continuando a ser a principal fonte de oferta de fertilizantes potássicos. A Europa continuará a ser o principal exportador de nitrogênio e potassa e manterá seus excedentes de fosfatos. Mesmo sendo um consumidor marginal de fertilizantes, a África continua sendo um grande exportador de fosfato.

38. De modo geral, acredita-se que os fatores subjacentes ao recente aumento da demanda de fertilizantes se manifestarão outra vez quando o mundo começar a se recuperar da turbulência econômica de hoje. No entanto também se acredita que o aumento da oferta dos três fertilizantes será suficiente para atender à demanda.